



ENTREVISTA

Richard Dawkins

O GLOBO: Em Paraty, o tema de sua apresentação é “Deus, um delírio”. O que o senhor espera da resposta da audiência no Brasil que, como o senhor sabe, é o maior país católico do mundo e marcado pelo sincrismo com religiões africanas?

RICHARD DAWKINS: Minha experiência nos Estados Unidos é que, embora se trate de um país muito religioso, abriga também muita gente que não tem religião, que é atea e que vem sendo mal representada, que não tem voz. Um dos efeitos dos meus livros, e de minhas palestras, tem sido dar voz a essas pessoas, fazer com que elas falem. Talvez o mesmo seja verdade para o Brasil, vamos ver.

• Desde o lançamento de “Deus, um delírio”, o senhor vem se dedicando à causa do ateísmo. Seu novo livro, a ser lançado mundialmente em setembro, “The greatest show on Earth” (“O maior show da Terra”, em tradução livre), segue a linha de ataque ao criacionismo, ao se dedicar a apresentar provas da Teoria da Evolução. Por que toda essa dedicação?

DAWKINS: “Deus, um delírio” é um ataque às religiões. “The greatest show on Earth” é um ataque ao criacionismo. É verdade que tenho me devotado muito ao ateísmo, mas estou de volta à ciência neste livro. Tanto ele quanto “A grande história da evolução” são livros científicos, sobre evolução, não religião.

• Sim, mas o senhor tem se dedicado muito à defesa do ateísmo, com sites e debates. E ao oferecer provas científicas da evolução contribui diretamente para este debate, derrubando argumentos religiosos.

DAWKINS: Sim, tem razão. Isso tem a ver com a busca pela verdade, e sempre me preocupo muito com isso quando poso. Acho que muito do mal do mundo tem a ver com a religião. Acreditar em algo sem evidências é muito pernicioso.

• Alguns de seus críticos dizem que o senhor é tão radical quanto as pessoas que combate. Mesmo alguns evolucionistas dizem que, ao agir desta forma, o senhor estaria dando munição ao inimigo.

DEVOTO DO ATÉISMO • Continuação da página 1

‘Acredito na racionalidade’

Biólogo diz não ver nada de errado em ser radical na busca da verdade

AFP/29-04-2009



RICHARD DAWKINS: “Nós não acreditamos em Deus, assim como há gente que não acredita em fadas”

Como o senhor responde a essas críticas?

DAWKINS: Não acho que haja nada de errado em ser radical em busca da verdade. Eu busco provas científicas. Busco provas para explicar por que o Universo é como é — é isso que me interessa. Algumas dessas acusações podem ser explicadas por questões políticas. Mas não estou interessado em política. Além disso, eu não ofendo pessoas. Quem leu “Deus, um delírio” sabe que é um livro cheio de humor. Bem diferente da Bíblia, que é um livro horrível. Como ateu, gosto de encorajar as pessoas a lerem a Bíblia para verem o quanto é horrível.

• Deus nunca teve tanto apelo editorial desde que o senhor, Sam Harris e Christopher Hitchens deram início a sua cruzada pelo ateísmo. O se-

nhor acha isso bom ou ruim?

DAWKINS: É verdade, nossos livros vendem muito bem. Há algo sobre a oposição a Deus que vende muito. E foram publicados pelo menos uns 20 livros que tentam responder ao meu livro. Há uma indústria do lado religioso que foi atizada pela publicação. Não sei se é bom ou ruim. Acho que todos têm direito de publicar livros, não sei se são bons ou se vendem bem.

• Alguns críticos também dizem que o Novo Ateísmo, como é chamado esse movimento, é uma religião. Uma religião sem um Deus formal, mas, ainda assim, uma religião, repleta de ícones.

DAWKINS: Nós não acreditamos em Deus, assim como há gente que não acredita em fadas. Há uma série de coisas em que não acreditamos. Não pre-

cisamos criar uma religião para coisas nas quais não acreditamos. Eu também não acredito em Apolo, Thor, ou qualquer outro deus. Acredito na ciência, na racionalidade, numa visão de mundo que manifesta uma função, que possa ser provada cientificamente.

• “A origem das espécies”, de Charles Darwin, foi lançado em 1859. Desde então, a evolução é aceita como um fato por todos os cientistas. Ainda assim, milhões de pessoas em todo o mundo continuam a questionar sua veracidade. Por que? O que há de tão poderoso nos argumentos criacionistas e nos partidários do design inteligente?

DAWKINS: A ignorância da população. O que não é um crime. As pessoas, em geral, não sabem nada sobre a evolução. Se olharmos para o sistema educa-

cional na maioria dos países, veremos que é muito ruim. Então as pessoas são contra algo que sequer conhecem.

• Por isso o senhor resolveu escrever “The greatest show on Earth”? Para oferecer essas respostas?

DAWKINS: Sim, por isso resolvi escrever sobre as provas da evolução. E o livro é escrito para leigos, de uma forma que me parece bem interessante e divertida.

• No livro novo, o senhor explica a importância dos registros fósseis e como a biologia molecular e a genética confirmaram a teoria de Darwin. Mas um dos argumentos preferidos dos fundamentalistas religiosos para atacar a evolução é a origem da vida. Eles argumentam que, até hoje, a ciência não conseguiu reproduzir esse evento. Recentemente, um estudo chegou muito perto disso, ao conseguir criar partes de RNA, mas não ainda à vida propriamente dita. Como o senhor responde a isso em seu novo livro?

DAWKINS: A origem da vida é o ponto de partida, não exatamente a evolução. E não se trata de um fenômeno muito comum. Na verdade, é um fenômeno muito raro, improvável, que aconteceu uma vez em 4 bilhões de anos. Algo que talvez tenha acontecido apenas uma vez em todo o Universo — não sabemos ainda, mas, se o advento da vida fosse tão comum, provavelmente já teríamos descoberto algo ou sido descobertos. É um argumento frequente, mas que eu acho muito bobo. É o Deus das lacunas: quando não conseguem explicar algo, dizem que foi Deus. Ainda assim, continuariam tendo que explicar Deus.

• Grupos humanos em qualquer época ou lugar, em áreas completamente isoladas, sempre apresentam algum tipo de fé no sobrenatural. O senhor acredita que a fé tenha raízes genéticas? Que seja um produto da evolução?

DAWKINS: Sim, acho. Provavelmente não diretamente. Acredito que os seres humanos tenham uma predisposição psicológica para a fé religiosa, e que isso deve ter uma raiz genética. E que as pessoas, sob determinadas condições, desenvolvem as religiões porque, de alguma forma, isso as ajuda a sobreviver.

• Nos últimos milhares de anos a religião aparece por trás, direta ou indiretamente, de diver-

sas guerras e atrocidades. Como o senhor situa o que está ocorrendo agora no Irã?

DAWKINS: Meus amigos iranianos acham que o que está ocorrendo agora é sintomático de uma revolta contra o Islã que oprime as mulheres e força as pessoas a viverem numa teocracia. Há inteligência no Irã bem longe de mulas e aliatolás.

• Muitos de seus críticos lembram que ateus, em estados seculares, igualmente, já levaram a cabo grandes atrocidades, como alguns regimes comunistas. Será que tais barbaridades seriam ligadas à religião ou apenas à natureza humana?

DAWKINS: Não é apenas a natureza humana. Você provavelmente está pensando em Stalin, que, por sinal, tinha desenvolvido uma espécie de religião ateísta, totalitária, marxista. Mas ele não era motivado pelo ateísmo, o que é bem diferente. As cruzadas foram motivadas pela religião. Os sequestradores do 11 de Setembro foram motivados pela religião. As guerras do Oriente Médio também. Assim como algumas das guerras na Europa, mas não todas, não a Primeira e a Segunda guerras. Há um caminho lógico que leva da fé religiosa a coisas muito ruins, como violência e guerras. E isso é lógico quando aceitamos a premissa de que se está lidando com a vontade de Deus. Para os sequestradores dos aviões do 11 de Setembro isso era bem lógico. Eu não acho que vamos encontrar um caminho lógico do ateísmo para tais atrocidades.

• O que o senhor está fazendo em Prenópolis?

DAWKINS: Estou participando da conferência anual da Sociedade do Comportamento Animal, que está me homenageando. É o primeiro encontro da sociedade na América Latina. Estou muito honrado com a homenagem e por isso aceito o convite de vir. E meu editor, gentilmente, me convidou também para Paraty. ■

O GLOBO NA INTERNET

Leia a resenha de “A grande história da evolução”
oglobo.com.br/blog/prosa

O AUTOR NA FLIP

• Richard Dawkins falará sobre “Deus, um delírio” na quinta, dia 2, às 19h, em conversa com Sílvia Bocanera.

A Festa na Tenda dos Autores

Leonardo Aversa/25-03-2009

QUARTA, DIA 1 DE JULHO

- 19h: Conferência de abertura sobre Manuel Bandeira, com Davi Arrigucci Jr.
- 21h: Show com Adriana Calcanhotto. Abertura: Rômulo Fries e Banda

QUINTA, DIA 2

- 10h: “Novos traços”, com Rafael Coutinho, Fábio Moon, Gabriel Bâ e Rafael Grampá. Mediador: Joca Reiners Terron.
- 11h45m: “Separações”, com Rodrigo Lacerda e Domingos de Oliveira. Mediador: Paulo Roberto Pires.
- 15h: “Verdades inventadas”, com Tatiana Salem Levy, Arnaldo Bloch e Sérgio Rodrigues. Mediador: Beatriz Resende.
- 17h: “China no divã”, com Ma Jian e Xinran. Mediador: Angel Gurria-Quintana.
- 19h: “Deus, um delírio”, com Richard Dawkins, em conversa com Sílvia Bocanera.



CHICO DEBATERÁ com Hatoum

- 17h: “Fama e anonimato”, com Gay Talese em conversa com Mário Sérgio Conti.
- 19h: “Escrever é preciso”, com Antônio Lobo Antunes em conversa com Humberto Werneck.

DOMINGO, DIA 5

- 11h30m: “As sem-razões do amor”, Catherine Millet em conversa com Maria Rita Kehl.
- 14h30m: “O futuro da América”, com Simon Schama em conversa com Lilla Moritz Schwartz.
- 16h15m: “Antologia pessoal”, com Edson Nery da Fonseca e Zuenir Ventura. Mediador: Humberto Werneck.
- 18h: “Livro de cabeceira”, com diversos convidados da Flip lendo trechos de seus livros prediletos.



SÁBADO, DIA 4

A Festa na Casa da Cultura

Marcos Tristão

QUINTA-FEIRA, DIA 2

- 10h30m: “Manifesto por um Brasil literário”, debate sobre a importância da literatura e sobre políticas de promoção da leitura.
- 13h30m: Início da oficina Literária sobre poesia, com Carlito Azevedo. As aulas, que vão até sábado, são reservadas aos alunos selecionados em junho.
- 15h10m: “Bandeira nas ondas do rádio” — Edição de estrela do programa de rádio digital Letter Libris, sobre Manuel Bandeira.
- 16h30m: “Em casa de felicidade” com David Foerkinos.
- 18h30m: “Cinema e filosofia”, com Olivier Pouriol.

SEXTA, DIA 3

- 10h30m: Exibição do curta-metragem “O poeta do Castelo” (1959, 9 min), de Joaquim Pedro de Andrade, sobre Manuel Bandeira.
- 16h45m: Edição de livro “O



JON LEE ANDERSON

“Só 10% é mentira” (2008, 78m), de Pedro Cezar, sobre Manoel de Barros.

- 20h30m: Mesa Cineclube Paraty/FLIP — “Cinema fora de ordem”, debate com Atiq Rahimi, Alekei Abib, Maria Camargo e Newton Cannito.
- 21h: Show “Estrela para toda vida”, com Olívia e Francis Hime (poemas de Bandeira musicados por Tom Jobim, Milton Nascimento, etc.)

- 15h30m: “O mar e os sertões”, mesa sobre o centenário de morte de Euclides da Cunha (1866-1909), com Milton Hatoum, Francisco Fort Hardman, Wainir Nogueira Galvão. Mediador: Daniel Piza.
- 17h30m: “Intercâmbios literários entre Brasil e França”, com Anne-Solange Noble, da editora Gallimard, e Françoise Nyssen, da Actes Sud. Mediador: Angel Bojarsen.

• 19h30m: Exibição do curta “O poeta do Castelo” e pré-estrela de “Todo mundo tem problemas sexuais” (2008, 80 min), de Domingos de Oliveira.

• 20h30m: O conjunto de sopros Kaleidos apresenta composições apreciadas por Manuel Bandeira. A apresentação será realizada na Igreja da Matriz.

DOMINGO, DIA 5

- 10h30m: “Acordo Ortográfico em questão”, com o angloano Ondjaki, e o brasileiro Manoel de Barros.

3110 DOUTA.HERA.

SEXTA, DIA 3

● 10h: "Evocação de um poeta", com Heltor Ferraz, Eucanaã Ferraz e Angélica Freitas. Mediador: Carlito Azevedo.

● 11h45m: "O avesso do realismo", com Atiq Rahimi e Bernardo Carva-

● 10h: "O dissonante século XX", com Alex Ross em conversa com Arthur Dapieve.

● 11h45m: "Entre quatro paredes", com Sophie Calle e Grégoire Bouillier. Mediador: Angel Gurriá-Quintana.

● 15h: "Segredos de família", com Anne Enright e James Salter. Mediador: Liz Calder.



TEZZA FALA sobre vida e ficção

● 10h30m: Exibição do filme "Os condenados" (1973, 80 min.), de Zeltio Viana, baseado em obra de Oswald de Andrade.

● 15h30m: "Indústria do cinema", debate com Pedro Buarque de Holanda e Rita Buzzar, entre outros. Mediador: Guilherme Flauza.

● 17h30m: Exibição do curta "O poeta do Castelo" e pré-estreia de

com Jonhth, Wilson Nascimento, Umberto Gil, Dorival Caymmi, Francis Hime, entre outros). *O show acontecerá na Tenda dos Autores.*

SÁBADO, DIA 4:

● 10h30m: "Profissão: repórter", com o jornalista americano Jon Lee Anderson.

e o brasileiro Marcelino Freire. Mediador: Marcelo Moutinho.

● 15h30m: Exibição do curta "O poeta do Castelo" e do longa "Separações" (2002, 116 min.), de Domingos de Oliveira.

● 18h: Exibição do filme "De corpo inteiro" (2008, 66 min.), de Nicole Algranti, adaptado do livro homônimo de Clarice Lispector.

https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas...

3/3